

# Diario da Assembléa

## DO ESTADO DE SERGIPE

ANNO I

QUARTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 1935

NUM. 45

### PODER LEGISLATIVO

Acta da 20ª sessão ordinaria da 1ª legislatura da Assembléa Legislativa do Estado de Sergipe, em Aracaju, 30 de Setembro de 1935.

Presidente — *Pedro Diniz.*  
Secretarios — *Carvalho Barroso e Luiz Garcia*

Presentes os srs. deputados Pedro Diniz, Carvalho Barroso, Luiz Garcia, Pedro Amado, Leite Netto, Nelson Garcez, Manoel Nobre, Nycceu Dantas, Manoel Nabuco, Theophilo Barretto, Adroaldo Campos, Octavio Aragão, Quintina Diniz, José Ribeiro, Moacyr Sobral e Annunciato Santos (16), faltando os deputados Orlando Ribeiro, Rodrigues Doria, Gentil Tavares, Lacerda Filho, Esperidião Noronha, Carvalho Netto, Carlos Corrêa, José Sebrão, Manoel Rollemberg, Miguel Barbosa, Arnaldo Garcez, Othoniel Doria, Alfredo Leite, Luiz Simões, Edgard Britto e Aldebrando Franco, havendo numero legal, o presidente declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

#### EXPEDIENTE

Constou de telegrammas: de Leonidas Mello, Governador do Estado de Piauh, agradecendo a comunicação feita do encerramento dos trabalhos legislativos extraordinarios; de Freitas Melro, presidente da Assembléa de Alagoas, solicitando remessa pelo avião, da proposta orçamentaria desse Estado no futuro exercicio.

Com a palavra, o deputado Leite Netto se congratula com a Assembléa pela posse do deputado Annunciato Santos, verificada sabbado, dia em que esteve ausente, fazendo, a seguir, um appello á Casa no sentido de serem tomadas medidas que venham evitar o mal do banditismo que ameaça o Estado.

O deputado Adroaldo Campos associa-se ás palavras do deputado Leite Netto, explicando que, não faz muito tempo, reuniu-se em Recife um convenio para estudo de medidas contra o banditismo.

#### ORDEM DO DIA

Não houve materia.

Nenhuma mais dos srs. deputados querendo uzar da palavra, o presidente levantou a sessão, dando para a ordem do dia da sessão seguinte trabalho das comissões e o que occorrer.

Sala das sessões da Assembléa Legislativa de Sergipe, em Aracaju, 1º de Outubro de 1935.

aa) *Pedro Diniz Gonçalves Filho*, presidente.  
*M. de Carvalho Barroso*, 1º secretario.  
*Luiz Garcia*, 2º secretario.

Está conforme.

Secretaria da Assembléa Legislativa do Estado de Sergipe, em Aracaju, 1º de Outubro de 1935.

a) *Nelson Tavares da Motta*,  
director.

Boletim do dia 1º

Presidente — *Pedro Diniz.*  
Secretarios — *Carvalho Barroso e Luiz Garcia.*

Presentes os srs. deputados Pedro Diniz, Carvalho Barroso, Luiz Garcia, Rodrigues Doria, Leite Netto, Nelson Garcez, Manoel Nobre, Gentil Tavares, Nycceu Dantas, Carvalho Netto, Manoel Nabuco, Manoel Rollemberg, Adroaldo Campos, Octavio Aragão, Arnaldo Garcez, Quintina Diniz, Othoniel Doria, Alfredo Leite, José Ribeiro e Annunciato Santos (20), faltando os srs. deputados Orlando Ribeiro, Pedro Amado, Lacerda Filho, Esperidião Noronha, Carlos Corrêa, Theophilo Barretto, José Sebrão, Miguel Barbosa, Luiz Simões, Moacyr Sobral, Edgard Britto e Aldebrando Franco (12), havendo numero legal, o presidente declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

#### EXPEDIENTE

Constou de um officio do 1º secretario da Assembléa do Espirito Santo, agradecendo a comunicação do encerramento dos trabalhos extraordinarios; de um telegramma de Ranulpho Oliveira, apresentando a esta Assembléa por intermedio do presidente, a homenagem do seu alto apreço, por ter regressado hoje á Bahia; de Ozias de Morats Correia, da Assembléa de Piauh, solicitando um exemplar da Constituição; de Clementino de Moura Belleza, da Assembléa de Piauh, no mesmo sentido; de Aarão Portella Farentes, 1º secretario da Assembléa Legislativa do Estado do Piauh, solicitando 5 exemplares da nossa Constituição, para a Secretaria daquella Assembléa.

Com a palavra, o deputado Alfredo Leite justifica e encaminha á Mês a um requerimento solicitando informações á Directoria de Finanças, por intermedio da Secretaria Geral do Estado, referente a impostos sobre o assucar e algodão.

O presidente submetteu dito requerimento a apoioamento sendo o mesmo apoiado.

#### ORDEM DO DIA

Constou da votação do requerimento n. 8, do deputado Alfredo Leite Em discussão, uzou da palavra, em esclarecimento sobre o assumpto, o deputado Gentil Tavares, propondo afinal, uma modificação ao mesmo, que foi accetida pelo requerente.

Submettido a votos, foi approvedo.

Nada mais havendo, o presidente levantou a sessão, dando para a ordem do dia da sessão seguinte trabalhos de comissão.

Requerimento n. 8

Requeiro que a Directoria de Finanças informe por intermedio da Secretaria Geral, o seguinte:

a) quaes as pautas que vingaram desde o mez de Outubro de 1934 até o mez de Outubro de 1935, para cobrança do imposto de exportação de assucar;

b) quaes as pautas que vingaram desde o mez de Outubro de 1934 até Outubro de 1935 para cobrança de imposto de exportação de algodão.

Sala das Sessões, em 1º de Outubro de 1935.

a) *Alfredo Rollemberg Leite.*

### Trabalhos de Comissões

Reuniram-se as comissões de Constituição e Justiça, Finanças, Orçamento e Tomadas de Contas, sendo designados relatores para os papeis que foram distribuídos ás mesmas.

Apanhamento tachigraphico do discurso proferido pelo sr. Annunziato Santos, na sessão de 28 do corrente dia em que tomou posse como deputado classista á Assembléa do Estado.

O SR. ANNUNCIATO SANTOS. — Peço a palavra, sr. presidente.

O sr. presidente. — Tem a palavra o sr. Annunziato Santos.

O SR. ANNUNCIATO SANTOS. — Sr. presidente: Neste momento historico em que as classes trabalhadoras de Sergipe se acham dentro de um dos maiores recintos desta terra para ouvir a palavra fraca de um companheiro seu, que hontem era um simples trabalhador de mãos calejadas e hoje vem, com voz unanime, defender os direitos dos seus conpanheiros operarios desta terra, eu venho, senhores, tirado a ponta de dedo, como um operario de construcção civil, para defender aqui os operarios desta terra, das cidades e dos campos de Sergipe.

Venho defender, repito, o povo que trabalha, o povo que cultiva, essa gente que mais trabalha e nada tem, que vive miseravelmente, passando as maiores necessidades da vida.

Sr. presidente e todos que me ouvem neste momento, essa classe trabalhadora, eu tenho certeza de que toda ella está ansiosa por melhores dias, e sei perfeitamente que apoiado por esta gente de cultura, eu, um deputado classista que não tem cultura, poderei pleitear uma melhoria de vida para essa gente que padece.

Nós, os trabalhadores de mãos calejadas, vivemos nesta terra passando as maiores miserias. O povo dos campos passará por do que nós, os da cidade, porque lá ainda se trabalha 12 horas e eu tenho certeza de que o illustre deputado classista pela Lavouira ha de zelar pelos interesses daquella gente que trabalha comsigo, por aquelles que andam de arado pelos campos, recebendo, os senhores me desculpem a expressão, a pequena importancia de 1\$800.

O sr. Aldebrando Franco. — O collega certamente ignora o salario dos nossos trabalhadores.

O SR. ANNUNCIATO SANTOS. — Eu tenho a certeza, senhores, de que nós, numa só idéa, com todos os illustres homens de cultura que aqui se acham, havemos de levar ás classes trabalhadoras aquillo que ellas merecem, de accordo com o seu trabalho.

Senhores, desculpem-me porque eu não tenho cultura. Entretanto o regimen assim o quer, pois os operarios do Brasil não têm cultura porque, hoje em dia, a cultura é só para os filhos dos potentados ; os filhos dos operarios só

aprendem as primeiras lettras. Quando passam, ás vezes, depois dos maiores esforços dos seus velhos paes, para um curso secundario, é um trabalho terrivel, pois, mesmo assim, existem as protecções dentro das escolas e os pobres operarios nunca chegam á cultura almejada.

Companheiros, eu aqui estou, companheiros, como um operario livre e independente, somente para fallar bem alto, neste recinto, pela defeza dos proletarios de Sergipe, pela defeza daquelles que tudo fazem e nada têm, dos que fazem os grandes arranha-céus e moram numa choupana de palha, sem nunca ter nada.

Eu estou aqui, senhores, para defender, em todos os pontos, os meus companheiros de classe, e por isso é que faço um apello aos meus collegas, apezar de pequeno e inculto deputado classista e estar num meio de gente de maior cultura.

O sr. Adroaldo Campos. — Mas nós aqui somos iguaes. O mandato nos nivelou.

O SR. ANNUNCIATO SANTOS. — Sr. presidente, os operarios, é um facto, podem-se dizer na altura de um principio da mais alta philosophia, quando exprimem o verdadeiro sentido da vida, no que tange ao grande commettimento e á mais soberba realisação do progresso. O que se vê na organisação é a bondade em acção, creando elos de sympathia em sympathia, estabelecendo laços de fraternidade, entre dirigente e subordinado, em todas as espheras de sua grandiosa organisação. E' esta a norma de conducta estabelecida pela nossa convicção que põe em movimento forças animicas consideraveis para destruir toda barreira do fascismo.

Faço um apello, pois, aos meus companheiros de luta e de trabalho.

Meus senhores, sr. presidente, eu peço desculpas pelas minhas palavras e agradeço ao sr. presidente e a todo o povo que me ouve, mesmo porque preciso amparar-me a essa gente nobre e culta, para amanhã fallar com mais clareza, com mais sympathia que não metta mesmo vergonha aos illustres collegas.

O sr. Adroaldo Campos. — Não apoiado.

O sr. José Ribeiro. — V. excia. está se sahindo muito bem.

O SR. ANNUNCIATO SANTOS. — Todos hão de me ajudar por cima de tudo. Ainda falta uma cousa, sr. presidente. O meu ponto de vista principal é, como já fallei neste momento: um operario livre e independente.

Pois bem. Mas preciso ir adiante no meu ponto de vista. Primeiro, estarei aqui para defender os trabalhadores, dentro da justiça, da ordem e do direito.

Si, porventura, vier qualquer projecto, mandado lá por s. excia., que venha defender o povo proletario, eu estou de accordo com o projecto; si, porventura, mandado por s. excia., botarem um projecto para ser discutido, que venha ferir um milimetro os proletarios de minha terra, eu me levantarei, com a minha voz fraca, para defender os pontos em que sou contra, porque sou contra qualquer projecto que fira o proletario de Sergipe.

Si a opposição botar um projecto para ser discutido e este vier ferir os proletarios de minha terra, eu estou contra elle; e si este vier em favor dos operarios, estarei de accordo. Pontos de vista. Mas se vier um projecto que não afecte os proletarios de Sergipe, estou do lado, apoiando mesmo, com a minha força fraquissima, aquelles que nos dão a liberdade, aquelles que nos têm ajudado até aqui e nos hão de ajudar daqui por diante. Estou do lado; pois, daquelles que mais nos favoreceram nos maiores dias de angustia de Sergipe. Estou com os que nos ajudaram até hoje. Não venho aprender politica e sim defender os operarios de minha terra. (*Muito bem; muito bem*).